

# Poemas



Carlos Nejar

## **Antielegia às crianças velhas**

Todos podem ver o amor  
e o amor não vê no cais  
crianças carregando fardos,  
entre adultos, carregando  
a fonética dor de ir cedo  
ou sem murmúrio,  
envelhecendo.

E no orfanato o sonho  
é bem menos exato  
do que a dor.  
Que piedade tem  
a pobreza, que  
misericórdia  
no trabalho?  
E andarão,  
meninos, com  
cargueiros  
vergando o peito  
cândido. Atrás  
de uma rua,  
uma casa  
na infância.

Cada passo  
é um túnel.  
Cada passo,  
um navio  
que transporta  
pedras e açucenas.  
Cada passo, porta  
que fermenta  
surdos ossos, fuzis.  
Cada porta, é a criança  
chorando atrás da porta.  
Cada lágrima  
é a noite que rebenta.